

O discurso acerca do “bom” ensino de línguas estrangeiras nas propagandas dos cursos privados: a tecnologia como protagonista?

Isaura Barbio (UERJ/FFP)

Eixo Temático - Tecnologia: pra que te quero?

Resumo

Com base na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e na perspectiva da articulação de linguagens como uma das condições de produção de textos e tendências discursivas contemporâneas (GUIMARÃES, 2006), este estudo analisa o discurso acerca do “bom” ensino de línguas estrangeiras nas propagandas de cursos privados de língua estrangeira, procurando ver qual é o apelo discursivo que está mais presente nestes textos. Parte do pressuposto de que estas propagandas e diversos outros textos que circulam na sociedade contemporânea, não só materializam, como também (re)produzem nossas práticas sociais, nossos valores e cultura por meio dos discursos que veiculam. Então, a partir da saturação da representação da tecnologia como apelo central para identificar o “bom” ensino de línguas, as propagandas, junto a outros textos e leituras contemporâneos, vão ajudando a fixar sentidos e a produzir um discurso hegemônico acerca da tecnologia como fetiche contemporâneo. Diante deste contexto, encaminhamos propostas de apropriação das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras.

Introdução

A partir da análise das propagandas dos cursos da língua estrangeira (LE), pudemos ver o que é considerado como um “bom” ensino. Mesmo sabendo que o que é dito nas propagandas não necessariamente corresponde à realidade dos cursos, é possível observar o apelo discursivo que é usado para atrair não só alunos como também professores e até mesmo franquias.

Embora haja várias características valorizadas no ensino da língua estrangeira, a tecnologia é usada como prerrogativa e condição fundamental para que as características ressaltadas aconteçam.

A partir deste discurso hegemônico, tecemos considerações sobre os modos de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas instituições de ensino e propomos três encaminhamentos para a apropriação das TIC e suas linguagens: (1) a superação da concepção do “uso” das tecnologias como mais um “recurso” de ensino; (2) a identificação de algumas condições para a aproximação entre as práticas comunicativas escolares e as práticas sociais e (3) a ressignificação das práticas escolares a partir da apropriação das linguagens, textos, gêneros, tendências discursivas.

Análise das propagandas

Abaixo separamos seis características do “bom” ensino de línguas que mais aparecem nas propagandas: (1) aprender brincando/sem esforço; (2) ensino individualizado; (3) bons professores; (4) interação; (5) conversação/fala; (6) uso de recursos tecnológicos. No entanto, apesar de podermos ter separado em seis características, no discurso um elemento é a chave que permite que estas seis características possam se realizar: a tecnologia.

Aprender brincando/ sem esforço

Curso YÁSIGI: Aprender é bem legal.

Inglês e Espanhol sem tortura.

CULTURA INGLESA: Para você que gosta de se divertir e aprender ao mesmo tempo, conheça os nossos cursos de criança.

ENGLISH TOWN: O cansativo livro é transformado em uma experiência interativa e divertida.

CNA: Estudar no CNA é aprender Inglês e Espanhol de uma maneira descontraída, com espaço para a expressão da criatividade, tanto do professor quanto do próprio aluno, que aprende encenando situações reais do dia-a-dia, ouvindo música, assistindo filmes e videoclipes, participando de atividades e jogos.

CCAA: Por isso, o CCAA utiliza programas de TV, desenhos animados, histórias em quadrinhos, artigos de jornais e revistas, o que torna o aprendizado da nova língua muito mais **estimulante** e eficiente. O uso do computador agiliza seu aprendizado e estimula sua participação.

Como podemos observar o elemento que permite que se aprenda “brincando” ou “sem esforço”, em muitas das vezes, são as TIC.

Ensino individualizado: curso adaptado ao indivíduo ou grupo

O CCAA oferece cursos de acordo com seu interesse, maturidade e vivência, permitindo que se adquira o conhecimento necessário de forma gradativa.

O Free Time é um curso inovador que foi desenvolvido para suprir uma necessidade cada vez mais forte no mercado: cursos para pessoas que *precisam estudar na hora que puderem*, quando quiserem, *apenas indo ao curso* para fazer as avaliações ou tirar dúvidas com um professor [curso on-line] (grifo nosso)

ENGLISH TOWN: o seu curso é 100% sob medida para as suas necessidades. Você estuda quando, de onde e como você quiser [possibilitado pelo ensino on-line].

YÁZIGI: As técnicas e estratégias do curso são adaptadas de acordo com cada fase/ faixa etária, nível ou interesses específicos do aluno (como o curso de business ou de leitura), além dos cursos *online* que oferecem maior disponibilidade ao aluno (grifo nosso).

CNA: O **CNA Professional** é um curso desenvolvido sob medida para atender o objetivo e a necessidade de cada aluno dentro do seu universo profissional. Cada programa é planejado com base em uma combinação de fatores que incluem:

- ✔ *o nível de competência prévia do idioma*
- ✔ *o objetivo a ser atingido*
- ✔ *as necessidades profissionais*

CULTURA INGLESA: Da mesma forma acontece com a Cultura Inglesa, já que possui diferentes técnicas para cada idade e também os cursos exclusivos de escrita, de conversação, de tradução etc. para satisfazer as necessidades dos alunos.

Como vemos, a adaptação pode ser feita de acordo com a faixa etária, nível, interesse e disponibilidade do aluno. Quanto à questão da adaptação de acordo com a faixa etária, nível e interesse requer bom senso e capacitação do professor para adequar essas questões às aulas.

Já quanto à disponibilidade do aluno vemos duas possibilidades: a aula vip e a outra, muito mais cômoda, pois o aluno pode estudar em qualquer lugar e no horário em que desejar são as aulas online.

Assim, Novamente as TIC aparecem como um dos elementos que possibilitam atender às necessidades individuais dos alunos.

Bons professores

CULTURA INGLESA: os mais avançados **recursos tecnológicos** e, acima de tudo, **os melhores professores**, você vai aprender inglês para toda a vida.

ENGLISH TOWN: **os melhores professores, 24 horas por dia**
Nem todos os professores são iguais. Todos sabemos que um bom professor pode tornar um assunto chato em uma aula divertida. A EnglishTown lhe oferece os melhores professores

CNA: Este ensino dinâmico só é possível graças ao empenho dos professores, treinados criteriosamente pelo próprio Departamento de Ensino. Animados e inovadores, usam uma linguagem natural, seguindo os padrões de entonação, ritmo e velocidade das línguas inglesa ou espanhola.

CCAA: Aqui você encontra professores altamente qualificados e extremamente atenciosos.

YÁZIGI: tudo isso conduzido pela qualidade dos professores, rigorosamente selecionados para garantir o aprendizado das turmas.

Geralmente a tecnologia permite que o professor possa exercer sua qualidade e algumas vezes a tecnologia aparece como essencial e sujeito da “boa” aprendizagem.

Interação

ENGLISH TOWN: Nosso sistema Efekta™ se aproveita desta experiência para criar uma mistura poderosa de treinamento interativo com professores nativos em aulas ao vivo.

Professores: aulas de inglês online ao vivo, 24 horas por dia

iLab: tutoriais interativos e ferramentas de estudo

Coaching: tutoria e aconselhamento contínuos

Comunidade: colegas de 120 países

CNA: seguindo a metodologia comunicativa, através da qual o aluno aprende o idioma naturalmente, da mesma maneira como aprendeu a falar Português

CULTURA INGLESA: Conheça o projeto *E-board* da cultura inglesa: Um quadro interativo com atividades multimídia e exercícios online. Você leva a sua vida para dentro da sala de aula.

CCAA: (...) proporcionando assim o seu crescimento pessoal e profissional, tornando-o um agente ativo e capacitado a atuar na sociedade. Para tanto, nossa atividade desenvolve-se através de equipes motivadas, metodologia de ensino interativa e tecnologia de ponta, sempre em busca do melhor resultado.

YÁZIGI: A criança aprende a partir de sua experiência e da interação com o grupo e os recursos disponibilizados, dos mais simples até os mais sofisticados.

O aluno do YTEEN tem seu próprio espaço no portal www.houseofenglish.com, onde pode se relacionar e interagir com alunos YTEEN de todo o Brasil.

Com base em temas atuais e em uma dinâmica que **prioriza a comunicação**, os alunos adquirem conhecimento necessário para enfrentar situações de lazer, viagens, compras e alimentação entre outras

Como vimos, as TIC aparecem novamente como um dos recursos utilizados na interação, tendo esse recurso inclusive uma maior ênfase nas propagandas.

Conversação / fala

CULTURA INGLESA: Em aulas dinâmicas, com muita **conversação**, atividades super interessantes, *os mais avançados recursos tecnológicos* e...

CNA: No CNA, você aprende o idioma naturalmente, da mesma maneira como aprendeu a falar Português, ou seja, falando!

E, claro, nossos professores são uma história à parte.

Animados e dinâmicos, eles não vêm com legendas [professores como vídeos?], o que significa que não falam português em sala de aula. A metodologia CNA é baseada na comunicação, desenvolvendo a compreensão auditiva do aluno.

YÁSIGI: O nosso principal objetivo é fazer com que o estudante pense, fale e interprete outro idioma sem nem perceber que está aprendendo, e quando perceber, já vai estar falando. (resume aprender em falar)

É NISSO QUE A GENTE ACREDITA: ...

- Ênfase na conversação; (...)

A tecnologia é muito usada em cursos para o ensino das habilidades orais, já que essa possibilita, por exemplo, ouvir a fala de nativos.

Resumo em tabela da análise das propagandas:

CURSOS:	A	B	C	D	E
Aprender sem stress:	X	X	X	X	X
Curso adaptado:	X	X	X	X	X
Recursos tecnológicos:	X	X	X	X	X
Bons professores:	X	X	X	X	X
Interação:	X	X	X	X	X
Conversação /fala:	X	X	X		

Propostas para a educação

➤ Aprender brincando / sem stress:

Infelizmente adquirir uma língua não é algo que se consegue de uma hora para outra, pois exige tempo e dedicação. E por isso muitas pessoas falam que aprender uma língua é muito difícil ou que é muito desgastante. Assim, os cursos vêm prometendo técnicas mais dinâmicas e divertidas como vimos acima. Isso é possível? Isso não só é possível como se deve fazer para motivar os alunos a continuarem no estudo da língua que, como dito, é um estudo contínuo.

Hoje, até mesmo os livros já vêm com brincadeiras, músicas e outras técnicas bem dinâmicas. Quando pensamos em um curso divertido, acabamos pensando em crianças, porém, a verdade é que todo adulto faz muitas brincadeiras, iguais às brincadeiras dos adolescentes e curte tanto quanto eles, às vezes até mais. E o melhor, tudo isso aprendendo e praticando a língua!

Outro fato muito importante é que quando programamos uma música, uma brincadeira, um vídeo, não podemos esquecer dos nossos objetivos, que podem ser ensinar um tipo de vocabulário ou gramática, revisar, fixar, treinar a escrita, a fala, a compreensão ou a leitura. Temos que lembrar que o nosso objetivo não é divertir, mas ter uma aula dinâmica e divertida nos ajudará a alcançar nossos objetivos já que os alunos ficarão muito mais motivados com uma aula agradável.

Hoje, em livros e na internet, vemos muitas sugestões de jogos, músicas e exercícios bem dinâmicos para todos os tipos de idades. Há uma variedade muito

grande como: pedra papel e tesoura; bingo; jogo da memória; jogo de tabuleiro e outras sugestões de atividades como: caça aos objetos; batata quente; macaco mandou, entre outras. Tudo isso pode ser adaptado não só para vocabulário como também para gramática. Como por exemplo: no caso de vocabulário um bingo não precisa ser feito para trabalhar somente com números, podemos trabalhar adjetivos, sendo o sorteio de uma figura e na cartela escrito o nome das figuras correspondentes ou vice versa. No caso da gramática, podemos trabalhar todo o tipo de gramática colocando os números no quadro com cada número correspondendo a uma resposta e o sorteio seriam perguntas que quando sorteadas os alunos marcariam o número correspondente àquela resposta.

Dessa forma, utilizando a pesquisa e um pouquinho da imaginação, podemos fazer diversas atividades que irão contribuir para a aprendizagem do aluno.

➤ **Curso adaptado**

É fundamental que o curso esteja adaptado ao grupo, nível e faixa etária, tanto em escola quanto em cursos de língua estrangeira. Quanto à faixa etária e ao grupo, as atividades devem estar direcionadas de acordo com os interesses deles, ou seja, de acordo com os interesses daquela cultura, camada social e idade. Não podemos, por exemplo, falar sobre as comidas oferecidas e o comportamento em um restaurante de luxo se os alunos nunca foram a um restaurante, nunca viram aquele tipo de comida e nem acham possível ir a um restaurante de luxo um dia, porque esse tema não iria atrair nem um pouco o interesse dos seus alunos. É claro que em muitas situações podemos aproveitar, por exemplo, uma atividade de adultos para adolescentes ou até mesmo de crianças para adultos, mas devemos ter bom senso para separar o que irá funcionar ou não em uma determinada turma, assim a aula ficará muito mais interessante e atrativa para os alunos.

No caso do nível, geralmente nas escolas públicas os alunos já têm o mesmo ou semelhante nível de conhecimento, assim não é necessário criar turmas diferentes, como no curso, por exemplo, para aperfeiçoar a escrita, a conversação, gramática, ou cursos de nível básico para adultos e cursos de nível avançado para adolescentes etc. Além disso, para a maioria das escolas seria mais interessante focar-se mais na habilidade escrita, o que será argumentado mais a frente.

Quanto à adaptação ao interesse e a disponibilidade do aluno são recursos que os cursos fazem para atender as necessidades dos alunos. E assim eles fazem cursos específicos de gramática, conversação, escrita e cursos Vips (aulas particulares) ou online, sendo os dois últimos os que oferecem maior disponibilidade.

➤ **Uso de Recursos tecnológicos**

O uso dos recursos tecnológicos como televisão, rádio, computador, além de fazer com que os alunos tenham conhecimento de uma pronúncia de um nativo fazem da aula muito mais atrativa e dinâmica.

A televisão, rádio e computador já são usados como meio de entretenimento no nosso dia a dia, então porque não usarmos essa tecnologia a favor do ensino? Podemos usar a tecnologia para ensinar e entreter ao mesmo tempo. No caso do computador nas escolas públicas, podemos fazer os alunos se familiarizarem mais com os computadores e internet já que na própria internet temos, inclusive, atividades prontas para serem feitas online. Podemos também pedir a pesquisa de temas sobre a língua estrangeira no Brasil ou dependendo do nível deles, pesquisar notícias em jornais estrangeiros ou até mesmo pesquisas sobre a cultura dos países da língua estudada, além dos jogos já prontos na internet que ensinam língua estrangeira em todos os níveis.

Como vimos a tecnologia também pode ser usada a favor das outras três questões abordadas anteriormente além de “aprender brincando” e “conversação” que são: curso adaptado, interação e bom professor.

No caso do curso adaptado, ela oferece maior disponibilidade e comodidade ao aluno e na interação, como já vimos aqui, a tecnologia favorece não só a interação escrita como a oral, além de fazer com que os alunos entrem em contato com outras culturas através da internet, o que estimula uma maior consciência crítica desse aluno, pois a partir do conhecimento de outras culturas ele compreenderá melhor a sua.

Já quanto à questão do bom professor e sua relação com a tecnologia é que a tecnologia pode ser um total fracasso se não for bem usada pelo professor. Não podemos achar que a tecnologia será a solução de todos os problemas educacionais, mas sim que a tecnologia pode ser um grande aliado para muito desses problemas se for bem usada.

Quantas vezes não vimos professores passando música como uma atividade para os alunos somente por passarem, mas sem terem nenhum objetivo educacional em mente, e tendo somente como objetivo a diversão, esquecendo que se divertir não é o objetivo do ensino, mas, sim, que é possível aprender de uma forma dinâmica e divertida. Outra forma de fracasso do uso da tecnologia é, por exemplo, usar o computador para exercícios de digitação no Word. Isso transformaria a aula em uma aula de digitação, sendo que o computador oferece inúmeras possibilidades para o ensino da língua estrangeira.

Quem irá determinar esse bom uso da tecnologia será o professor e o uso adequado da tecnologia a favor desse profissional fará dele um bom professor com uma aula muito mais dinâmica e atrativa

➤ **Bons professores**

Parece muito óbvio que um bom professor é determinante na aprendizagem. Mas o que seria um bom professor? Um bom professor não seria somente aquele que domina o assunto ensinado, pois quantas vezes vimos um professor que sabia tanto, mas não conseguíamos aprender com ele? Por isso um bom professor deve ter não só o conhecimento sobre o assunto ensinado, mas também diferentes técnicas para ensinar esse assunto da melhor forma para cada situação.

➤ **Interação**

Usamos a linguagem para nos comunicar, porém não existe comunicação sem interação. Logo, a linguagem é interativa. Como ensinarmos linguagem, tendo o objetivo de interagir, comunicar, sem praticarmos essa comunicação, sem usufruir dessa interação? É claro que a comunicação dos alunos ficaria prejudicada se não houvesse em nenhum momento a interação dentro da sala de aula. Desse modo, ficando claro que a interação é importante na sala de aula, muitos cursos e professores têm como base do seu método a interação e a comunicação.

Porém os professores devem tomar cuidado para não falarem mais do que os alunos e também para que essa interação não fique somente neste movimento: o professor pergunta e o aluno responde, pois além de o aluno precisa praticar, ele também precisa ser o sujeito dessa interação, já que é assim que acontece na nossa comunicação diária.

Muitos alunos travam na hora de se comunicar, principalmente quando oralmente, porque além dos fatores psicológicos há também a falta de prática. Hoje, com a prática da interação em sala de aula, os alunos que se acostumarem a interagir em sala de aula estarão mais preparados para se comunicar via internet (na comunicação escrita ou oral), por telefone ou pessoalmente.

➤ **Ênfase na conversação**

Muitas pessoas acreditam que a fala é mais importante e por isso ouvimos coisas do tipo: “Ele não sabe inglês, ele só escreve” e outra frase é uma retirada da propaganda de um dos cursos: “*O nosso principal objetivo é fazer com que o estudante pense, fale e interprete outro idioma sem nem perceber que está aprendendo, e quando perceber, já vai estar falando.*” Esta frase resume aprender inglês em falar inglês, ou seja, segundo essa frase aprender inglês é dominar a habilidade oral.

Como vemos, há uma prioridade na aprendizagem da habilidade falada. Outro questão é que pelo fato de na habilidade falada você não poder apagar, pesquisar, consertar o erro e reescrever a habilidade falada é considerada mais difícil. E por isso muitos cursos prometem essa ênfase na conversação já que são os próprios alunos que pedem.

Porém tudo isso depende da prioridade de cada um e por isso vemos cursos específicos de escrita ou de conversação etc.

Porém no caso das escolas públicas temos que criar somente um tipo de curso e as condições de aprendizagem são totalmente diferentes. O que encontramos na maioria das escolas públicas: carga horária reduzida; um grande número de alunos por turma (média de 40 alunos por turma); domínio reduzido das habilidades orais por parte da maioria dos professores; ausência do material instrucional (além do livro e giz).

No contexto das escolas públicas brasileiras fica irrealizável o ensino das quatro habilidades lingüísticas. A tentativa do ensino das quatro habilidades acaba sendo fracassada e por isso vemos que muitos acham a presença da LE no currículo desnecessária. Logo, o ensino das quatro habilidades deve ser alterado já que não há nenhuma justificativa social no contexto brasileiro.

Além disso, uma disciplina escolar que não tem justificativa social só pode cooperar com uma visão da educação que tem como objetivo fazer os alunos se adequarem ao *status quo*. No meu entender, a educação deve dar meios aos aprendizes de agirem sobre o mundo de modo a poder transformá-lo de acordo com os seus interesses. (FREIRE, 1974).

Dessa forma vemos que o ensino da leitura será muito mais proveitoso para os alunos por dois motivos:

. o domínio da habilidade da leitura será útil para os alunos das escolas públicas já que eles poderão aumentar o seu conhecimento sendo expostos a diferentes visões de mundo e a diferentes culturas. Ao contrário das habilidades orais que em poucos, ou em nenhum, momento esses alunos terão a oportunidade de usar ou menos ainda precisarão usar. Há, porém uma exceção: nos lugares do Brasil que fazem fronteiras com países que seu povo fala a língua aprendida aqui, como no caso do espanhol, seria muito importante o ensino da habilidade falada, já que essa passaria a ser muito útil.

Independentemente de objetivos educacionais mais gerais relacionados com aprendizagem de LEs, tais como a possibilidade de se tornar consciente do fenômeno da linguagem através do distanciamento da língua materna que a aprendizagem de uma LE oferece e a possibilidade de entrar em contato através da aprendizagem de LEs, com aspectos de outras culturas que favoreçam a compreensão da sua própria etc. (MOITA LOPES, 1996)

. o outro motivo é que o ensino da habilidade da leitura ajuda no desenvolvimento da mesma habilidade na língua materna.

Ensinar a ler em LE ajuda no desenvolvimento da habilidade da leitura em LE e também ajudará na leitura em língua materna, que é a fonte de muitos problemas que as crianças têm em todas as disciplinas (ALBUQUERQUE, 1993).

Conclusão

Como vimos, a tecnologia, apesar de não ser a solução para tudo, como no apelo de muitos cursos em suas propagandas, pode ser muito útil e proveitosa para várias situações. Porém, o que vai determinar que a tecnologia seja um fracasso ou funcional e faça a aula ficar muito mais rica é o uso que o professor fará dela. Logo, o professor é quem deve fazer uso da tecnologia a seu favor e não esperar que esta faça milagres.

Referências

ALBUQUERQUE, E. *Dificuldades de leitura em enunciados de problemas de matemática*. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Rio de Janeiro: Ed. UnB, 2001.

GUIMARÃES, G. *A articulação das linguagens na TV: questões educacionais para uma sociedade multimidiática*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UERJ/Proped, 2006.

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de lingüística aplicada*. São Paulo, SP, 1996.